

Educação em destaque no DF

ONU CONFIRMA AVANÇOS NOS ÚLTIMOS ONZE ANOS, COMO O AUMENTO NO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS

Adriana Nicacio

Brasília tem do que se orgulhar. O acesso de alunos ao Ensino Médio das escolas públicas do Distrito Federal cresceu 133,60% entre 1991 e 2002.

Em 11 anos, as matrículas da rede pública passaram de 46.206, no antigo 2º Grau, para 107.927. No ano passado, 304.463 crianças e jovens se matricularam no Ensino Fundamental,

17,83% a mais do que os 258.384 alunos em 1991, segundo a Gerência de Estudos e Análises de Dados, da Secretaria de Educação. A educação de jovens e adultos subiu 104,86% no período pesquisado.

Pupila dos olhos de governantes no Brasil, inclusive do governo federal, a educação infantil também cresceu significativamente nos últimos 12 anos: 95,93%. As matrículas saltaram de 23.863 para 46.756. Mesmo assim, a secretária de Educação, Maria de Fátima Guerra, garante que vai aumentar

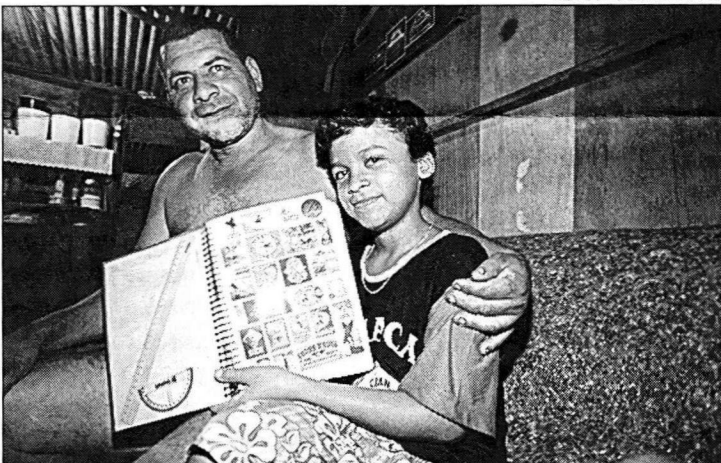
em 4% a oferta de vagas para a educação infantil no início deste ano.

Os dados confirmam a pesquisa de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) da Organização das Nações Unidas, que coloca o DF em primeiro lugar no ranking entre as demais 27 unidades da federação. "O índice mede a condição de vida das pessoas que moram no local e há muito do que se orgulhar de Brasília", comenta o assessor de Desenvolvimento Humano Sustentável da ONU, José Carlos Libâneo.

No DF, 93,5% da população têm acesso à escola: são 1.088 centros de ensino, dos quais 607 públicos

A educação foi o principal responsável pelo alto índice. O IDH-M Educação — medidor do acesso ao conhecimento do DF, que varia de 0 a 1 — é de 0,935. Isto quer dizer que 93,5% da população têm acesso à escola, bem mais do que o segundo colocado Santa Catarina, com IDH-M de 0,906. Em último lugar aparece Alagoas com índice de 0,703. Entre os vizinhos do Centro-Oeste, Goiás ficou com oitava posição pelo índice de 0,866, Mato Grosso do Sul em décimo lugar com 0,864 e logo em seguida Mato Grosso, o 11º no ranking de educação.

Ao todo o DF tem 1.088 escolas. Destas, 607 são públicas, 35 conveniadas com o GDF e 366 particulares.



MESSIAS com o filho Tiago: garantindo a educação do filho

Mais brasileiros vão à aula

Mais brasileiros têm ido à escola e por mais tempo. Dentro do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), no quesito educação, a frequência foi a taxa que mais cresceu entre 1991 e 2000. Passou de 78% para 92%. Os níveis de alfabetização também estão próximos da meta de 1 definida pela ONU de 1. Se em 1991 era de 0,91, em 2000 passou para 0,94.

A secretária de Educação, Maria de Fátima Guerra, ressalta que programas como o Renda Minha, Bolsa-Escola e Escola Bate à Sua Porta têm contribuído para a frequência dos alunos em sala de aula. "Este ano, os visitantes escolares vão começar a buscar os alunos três

do que matricular os alunos é garantir a permanência deles dentro da sala de aula. Por isso, esperamos investimentos na educação e valorização do professor", comenta Lisboa.

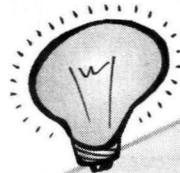
Tiago Lopes de Melo, 14 anos, mora em uma casa de madeirite na Estrutural, com a mãe Silvana, 40 anos, o pai Messias, 46 anos e o irmão de 4 anos. O menino sorridente cursa a 8ª série e garante que o incentivo do GDF, em forma do Programa Renda Minha, é primordial para a continuidade dos estudos.

Programas como o Bolsa-Escola, Renda Minha e Escola Bate à Sua Porta contribuem para a alta frequência

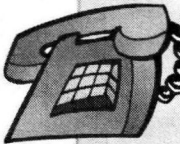
O pai mecânico cursou até a 1ª série. A mãe terminou o 2º Grau técnico em construção civil no Piauí, mas não conseguiu emprego nesta área no DF e trabalha como caixa de supermercado. Sozinho, Tiago obteve o auxílio do GDF para garantir os estudos. "Você pode encontrar muitos pais analfabetos, mas os filhos estão na escola", comenta o menino.

Também foi pelo esforço que ele conseguiu uma vaga no Centro de Ensino Polivalente, na 913 Sul. Para iniciar a 8ª Série, Tiago rasgou as folhas riscadas do caderno da 7ª série, que vai usar no novo ano e tem sonhos de ser fisioterapeuta. "Ele vai conseguir", incentiva os pais.

Os números da ONU



Os números são favoráveis para o brasileiro quando o assunto é energia elétrica. Conforme o relatório da ONU, **99,68%** dos domicílios no Distrito Federal têm energia.



O acesso do morador do DF ao telefone também aumentou. O percentual passou de **44,04%** em 1991 para **75,91%** em 2000.



O brasileiro também está vivendo mais. Embora a capital só tenha 42 anos, a expectativa de quem nasce no DF era de **70,37** anos em 2000, contra **68,87**, em 1991.



Uma taxa que fez bem em cair foi a de mortalidade até um ano de idade. Baixou de **27,35** em cada mil crianças nascidas vivas em 1991, para **22,67** em cada mil.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)

Distrito Federal	0,844
São Paulo	0,814
Rio Grande do Sul	0,809
Santa Catarina	0,806
Rio de Janeiro	0,802
Paraná	0,786
Goiás	0,770
Mato Grosso do Sul	0,769
Mato Grosso	0,767
Espírito Santo	0,767

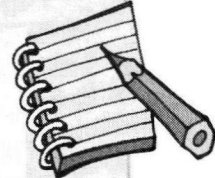
IDHM-Renda (acesso a recursos monetários)

Distrito Federal	0,842
São Paulo	0,790
Rio de Janeiro	0,779
Rio Grande do Sul	0,755
Santa Catarina	0,750
Paraná	0,736
Mato Grosso	0,719
Espírito Santo	0,719
Mato Grosso do Sul	0,718
Goiás	0,718

A quantidade de pessoas que tem banheiro e água encanada subiu de **82,64** moradores em cada 100 habitantes, em 1991, para **92,7** moradores em cada 100.



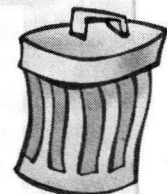
Os níveis de alfabetização também estão próximos da meta definida pela ONU. Se em 1991 era de **0,91**, em 2000 passou para **0,94**.



A frequência à escola foi a taxa que mais cresceu no período de 1991 a 2000. Saiu de **0,78** para **0,92**.



O percentual de casas atendidas pela coleta de lixo diminuiu. Passou de **98,36%** em 1991 para **98,29%** em 2000. No entanto, o diretor de Operações da Belacap, Expedito Apolinário, garante que a coleta atingiu **99,5%** dos domicílios em 2002.



IDHM-Educação (acesso ao conhecimento)

Distrito Federal	0,935
Santa Catarina	0,906
Rio Grande do Sul	0,904
Rio de Janeiro	0,902
São Paulo	0,902
Amapá	0,881
Paraná	0,879
Goiás	0,866
Roraima	0,865
Mato Grosso do Sul	0,864

IDHM-Longevidade (saúde e sobrevivência)

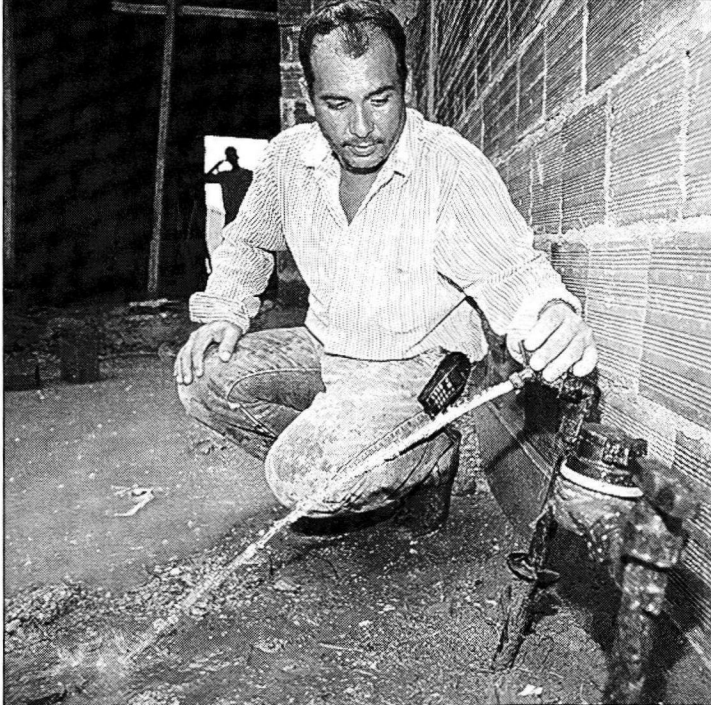
Rio Grande do Sul	0,769
Santa Catarina	0,762
Distrito Federal	0,756
São Paulo	0,753
Paraná	0,743
Minas Gerais	0,736
Rio de Janeiro	0,727
Espírito Santo	0,726
Goiás	0,726
Mato Grosso do Sul	0,724

Líder em saneamento e energia

O DF também está na frente dos estados nos itens saneamento básico e energia elétrica. Segundo levantamento da ONU, em 2000, 92,7% dos 1,947 milhão eram atendidos com água encanada e viviam em residências com banheiro. Em 1991, o percentual era de 82,64%. A Companhia de Saneamento do Distrito Federal (Caesb) divulgou que 1,83 milhão de pessoas, 88% da população, são atendidas com esgotamento sanitário. Destas, 66% tem o esgoto tratado.

A proposta do GDF é levar água encanada e esgotamento sanitário à toda população, inclusive aos moradores de condomínios em regularização, até o final de 2006, de acordo com o assessor de Imprensa da Caesb, Chico Nóbrega. Se isso acontecer, Brasília será a primeira capital do País com 100 por cento de saneamento básico. Atualmente 93% dos brasileiros têm água encanada em casa, cerca de 1,94 milhão, e 99,68% das casas possuem energia elétrica.

O assessor da Caesb garantiu ainda que até o final do ano metade do Lago Norte e metade do Lago Sul, que curiosamente não possuem redes de esgoto, serão atendidas. "A principal meta da Caesb é a universalização da água potável, coleta e tratamento de esgoto", afirma Chico Nóbrega.



ANTÔNIO SILVESTRE, de Samambaia: água encanada em casa

Segundo ele, a empresa já abriu licitação para redes coletoras de esgoto e, em julho, pretende entregar a Estação Melchior, rede na expansão de Samambaia, que visa tratar a água de Samambaia, Ceilândia e Taguatinga. "Conseguimos a balneabilidade de 92% do Lago Paranoá. Agora a nossa meta é despoluir os cursos d'água, como os afluentes que fazem parte da bacia do Corumbá", garante o assessor.

Com a televisão ligada, o carpinteiro Antônio Silvestre, 40 anos, comemora a chegada, há dois meses, da água

na sua casa de sala, banheiro e cozinha, na Quadra 202 de Samambaia. Por quatro meses ele dependeu da água que chegava por meio de carro pipa. Esquentava a água com *mergulhão* em um balde para tomar banho e fervia antes de beber. "A nossa sorte foi que na época da seca o carro-pipa jogava água para abaixar a poeira", comenta Antônio. O tonel, ele emprestou para o vizinho fazer massa corrida. "Ter água encanada é questão de higiene". Agora, Antônio pretende fazer um quarto na casa, assim que a chuva passar.

Avanço em longevidade

Em acesso a recursos monetários, o Distrito Federal ganha disparado no Brasil. O IDH-M registrou 0,84, enquanto o segundo colocado, São Paulo, ficou com 0,79. Quem nasce em Brasília está vivendo mais. Os indicadores de longevidade e mortalidade apontam que de 1991 a 2000, a expectativa de vida ao nascer do brasileiro passou de 68,87 anos para 70,37 anos. Apesar disso, nesta categoria, o DF está em terceiro, com IDH-M de 0,756, atrás do Rio Grande do Sul, com 0,769, e de Santa Catarina, que tem índice de 0,762.

A expectativa de que os habitantes do DF vão passar dos 40 anos também é boa. A probabilidade de sobrevivência passou de 78,46% para 91,4%. Para os sessentões a variação não foi tão significativa quanto a categoria anterior, mas subiu de 78,46%, em 1991, para 81%, em 2000.

A taxa que calcula a possibilidade de os bebês morrerem antes de um ano de vida também diminuiu. De cada mil, morreram 22,67 em 2000; em 91 a proporção era de 27,35 para cada mil crianças.

Disputa entre os estados

No IDH-M, Brasília participou das três categorias. Ganhou dos estados, mas ficou em quinto entre as capitais — a primeira colocada do ranking foi Florianópolis com 0,881 — e em 53º, concorrendo com municípios. O primeiro município foi São Caetano do Sul (SP), com IDH-M de 0,91.

O coordenador dos Estudos do IDH no Brasil, José Carlos Libâneo, explicou que o DF é administrado de uma maneira única, pois recebe recursos da União. Além disso, é alvo constante de brasileiros que tentam uma vida melhor. "Por isso é muito difícil comparar o DF a municípios pequenos e capitais que não enfrentam a mesma realidade", afirma Libâneo.

O DF tem condições bem melhores do que a média brasileira, de 0,757, mas precisaria de muito mais para chegar ao IDH ideal de 1. No mundo, o país mais próximo é a Noruega, com 0,94.

Pioneirismo ajudou muito

Não foi a primeira vez que a educação do DF foi considerada a melhor do País. Em 5 de dezembro de 2002, o então ministro da Educação, Paulo Renato, divulgou o relatório do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) mostrando que qualidade do ensino havia melhorado desde 1999.

O pioneirismo foi um dos responsáveis pela Educação do DF ser considerada a melhor do País. Projetos como o *Aceleração de Aprendizagem* ajudaram o desempenho, atendendo de forma especial alunos avançados em idade e atrasados na série escolar. Outro fator importante para o destaque de Brasília foi o fato de o Distrito Federal ter sido a primeira unidade da federação a introduzir 5 horas/aula por dia para todos os alunos do curso diurno.

O DF tem 450 mil estudantes nas escolas públicas durante o dia, num regime de turno ampliado, enquanto os outros estados ainda adotam 4 horas/aula. Outros programas também se destacam, como a telematrícula, pelo telefone 156.